

## Como fazíamos sem... Remédios

Em 1826, uma tia de **dom Pedro I** estava com uma terrível dor no ouvido esquerdo. Muito afeiçoado a ela, o imperador decidiu que ele mesmo trataria da velha, “deitando-lhe as bichas”.

Embora você tenha pensado em algo bem diferente, o que dom Pedro quis dizer é que ele ficaria responsável por aplicar sanguessugas sobre uma veia de sua tia. Isso mesmo: sanguessugas, aqueles bichinhos nojentos que já não têm serventia alguma para a medicina. Na época, acreditava-se que sangue impuro era responsável pela maioria das doenças, e que retirá-lo purificaria o corpo. A veia escolhida para o serviço não era um consenso: alguns médicos preferiam as do pescoço, outros as da perna, e outros ainda as do braço. Depois de selecionar a veia, bastava fazer um corte no local e colocar as “bichinhas” para sugar. O costume perdurou durante séculos na Europa e nas Américas. E era respeitadíssimo como procedimento médico. Tanto que, em 1500, o historiador francês André Thever escreveu que esse procedimento deixava os enfermos “tão **sãos** e perfeitos, como se nunca tivesse ficado doentes”.

Sanguessugas eram trazidas da Europa para o Brasil e sua venda era anunciada nos jornais. “Chegaram hoje três mil bichas de Portugal” ou “Vendemos e aplicamos bichas” eram manchetes comuns no Brasil Colônia. Os **barbeiros** eram os principais aplicadores. Alguns se especializavam no assunto, tornando-se “sangradores” profissionais. A coisa era tão séria que, em 1836, um levantamento sobre profissões mostrou que o Brasil tinha sete sangradores contra apenas um dentista.

Além das sanguessugas, outras intervenções médicas comuns até os anos 1900 eram [...] a **purga** [...]; e o **sinapismo** [...]. Como as papas usadas deviam estar quentes, era comum que causassem queimaduras.

É claro que as intenções dos médicos da época eram as melhores possíveis e esses tratamentos que parecem superatrasados hoje em dia eram vistos como modernidade pura até o século XIX. [...] Diversas plantas e até excrementos de animais foram usados até chegarmos às drogas **sintéticas** de hoje.